



Utilização do Desafio Liga Jovem do Sebrae como instrumento de pré-incubação no campus Betim do IFMG

Eduarda Gisela Ferreira de Souza¹ - Arthur Pablo de Lana Oliveira² - André Félix³ - Norimar de Melo Verticchio⁴

RESUMO

O artigo analisa a utilização do Desafio Liga Jovem (DLJ) do Sebrae como instrumento de pré-incubação no campus Betim do IFMG, discutindo sua aplicação como estratégia de fortalecimento do ecossistema de inovação local e de estímulo ao empreendedorismo entre estudantes. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos sobre inovação, ambientes de inovação e educação empreendedora, contextualizando a política nacional de inovação e a relevância da trílice hélice. Metodologicamente foi estruturada a partir do framework Scrum, contemplando levantamentos de stakeholders, aplicação de formulários a servidores e ambientes de inovação do IFMG, além da adoção do DLJ como eixo central de capacitação e desenvolvimento de projetos. Os resultados indicaram um crescimento expressivo da participação discente, com aumento de 400% no número de equipes inscritas em relação ao ano anterior, 1.700% no número de alunos envolvidos e 200% no envio de pitches, além da identificação de desafios como a baixa participação dos alunos de cursos técnicos integrados e limitações no envolvimento docente. O estudo conclui que a integração do DLJ à política de pré-incubação do campus representa uma alternativa viável e de baixo custo para potencializar a formação empreendedora e consolidar o ambiente de inovação do IFMG Betim, ao mesmo tempo em que aponta a necessidade de estratégias complementares para ampliar a adesão e a efetividade das ações propostas.

Palavras-chave: Desafio Liga Jovem. Pré-incubação. Empreendedorismo.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a economia global tem testemunhado uma rápida transição para a era digital, impondo às empresas, governos e à sociedade civil uma necessidade crescente de adaptação diante das novas tecnologias. A busca pela inovação tecnológica, aliada ao desenvolvimento da neo-industrialização e à preservação ambiental, assume papel central nos debates internacionais. (OCDE, EUROSTAT, 2018)

¹ Técnico em Automação Industrial – campus Betim - IFMG

² Técnico em Automação Industrial – campus Betim - IFMG

³ Design Industrial – campus Betim - IFMG

⁴ Engenheiro Mecânico – campus Betim - IFMG



No contexto brasileiro, o fomento ao desenvolvimento tecnológico e à inovação tem adquirido destaque, evidenciado pela promulgação de diversas leis voltadas para esse fim. Destacam-se a Lei da Inovação Tecnológica (Lei n.10.973/2004), a Lei da Propriedade Industrial (Lei n. 9.279/98), a Lei do Bem (Lei n. 11.196/05) e, mais recentemente, o Decreto Nº 9.283/18, conhecido como Marco Legal da Inovação.

Uma iniciativa destacada no âmbito da inovação no IFMG foi a implementação de ambientes de inovação em seus campi. Através do edital 09/2020 e de ações e editais da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), o IFMG construiu, nos últimos três anos, 12 ambientes de inovação. O campus Betim não foi um dos 12 campus contemplado nesse edital.

A pesquisa em questão tem como propósito iniciar a implementação do ambiente de inovação do IFMG no campus Betim, aliada ao desenvolvimento de uma metodologia para processos de pré-incubação e incubação, tanto presenciais quanto virtuais.

2 INOVAÇÃO

A inovação tem se consolidado como um dos pilares para o desenvolvimento econômico e social, especialmente em contextos nos quais a competitividade demanda constante renovação de processos, produtos e serviços. O conceito, associado à perspectiva schumpeteriana, compreende não apenas a introdução de novos produtos no mercado, mas também a criação de novas formas organizacionais e de gestão capazes de gerar valor e diferenciação. No Brasil, políticas públicas voltadas à inovação ganharam relevância a partir da Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004), que estabeleceu dispositivos legais para incentivar a interação entre universidade, empresa e governo, reforçando o modelo da hélice tríplice como mecanismo de integração institucional (SOUSA et al., 2017).

A educação empreendedora aparece como dimensão essencial para a consolidação desse processo. Estudos realizados em instituições de ensino superior evidenciam que práticas como elaboração de planos de negócios, desenvolvimento de projetos inovadores e aproximação com incubadoras estimulam a criação de competências empreendedoras e favorecem a transformação de ideias em empreendimentos viáveis (MAGALHÃES; SOUZA; PEREIRA, 2014). Portanto, a inovação não pode ser reduzida a um aspecto exclusivamente



técnico, mas deve ser interpretada como processo multidimensional, que integra conhecimento, gestão e interação social.

3 AMBIENTES DE INOVAÇÃO

Os ambientes de inovação representam estruturas organizadas que oferecem condições propícias ao desenvolvimento de novos empreendimentos, incluindo incubadoras de empresas, parques tecnológicos, laboratórios de coworking e programas de pré-incubação. Essas iniciativas surgem como resposta à necessidade de reduzir a mortalidade de empresas nascentes, fornecendo suporte técnico, gerencial e estratégico em fases críticas de desenvolvimento (ALMEIDA; BARCHE; SEGATTO, 2014).

3 METODOLOGIA

Durante os três primeiros meses do projeto a bolsista selecionada se dedicou à realização de diversos cursos necessários para o desenvolvimento das próximas etapas do projeto. Posteriormente foi realizado um levantamento, nas bases de artigos, dos principais trabalhos que tratavam de ambientes de inovação. Outros levantamentos foram realizados: (a) os dados das principais empresas de Betim, (b) dados dos servidores do campus Betim e (c) os dados das principais metodologias utilizadas pelos ambientes de inovação do IFMG.

Para esses levantamentos, foram desenvolvidos dois formulários no Google Forms, o primeiro foi enviado a todos os servidores do campus Betim e o segundo foi enviado para os 12 ambientes de inovação constituídos no IFMG. Após a análise desses dados, decidiu-se em desenvolver o programa de pré-incubação do ambiente de inovação do campus Betim por meio do Desafio Liga Jovem (DLJ) do Sebrae Nacional.

O Desafio Liga Jovem é uma competição nacional e gratuita para a criação de soluções de impacto. Durante o DLJ os alunos inscritos tem acesso a uma série de videoaulas gravadas e também várias aulas ao vivo, possibilitando assim a formação dos participantes durante a participação do Desafio. Desta forma, foi publicado pelo campus Betim um edital de pré-incubação no qual vinculava a pré-incubados ao DLJ, possibilitando assim a redução do uso de recursos públicos para a formação dos empreendedores. Para divulgar o edital e o DLJ foi realizada a sensibilização dos estudantes por meio de visitas rápidas a todas as turmas dos cursos técnicos integrado do campus.



Para a gestão e acompanhamento das equipes que se inscreveram no desafio foi criado um grupo no WhatsApp.

4 RESULTADOS

O formulário que foi enviado para os 12 ambientes de inovação constituídos no IFMG foi respondido pelos ambientes de Ouro Branco e Itabirito. Devido à amostra ser pequena, os dados serão analisados apenas do ponto de vista qualitativo.

Dos ambientes respondentes todos possuem coworking, espaço maker e pré-incubação e apenas 1 possui Incubadora de empresas. O ambiente de inovação do campus Ouro Branco informou que, nos últimos 3 anos, 160 equipes participaram do programa de pré-incubação. Segundo o coordenador do ambiente o programa de pré-incubação ocorre durante as disciplinas de Empreendedorismos ofertadas nos cursos de graduação do campus. Já o ambiente de inovação do campus de Itabirito informou que, nos últimos 3 anos, 2 equipes participaram do programa de pré-incubação. Com relação aos alunos do integrado, os dois ambientes de inovação informaram que não há participação desses alunos nos programas de inovação. Quando questionados sobre os principais desafios para implementar um programa de pré-incubação, os ambientes destacaram o gerenciamento dos processos e a limitação no quantitativo de servidores.

Já no levantamento realizado com os 60 docentes do campus Betim foram obtidas 16 respostas (26%). A maioria dos respondentes (81,25%) tem interesse em participar do desenvolvimento do ambiente de inovação. Apesar do interesse dos docentes do campus Betim, a participação dos alunos nos desafios relacionados à inovação e empreendedorismo tem sido muito baixa. Em 2022 e 2023 1 equipe de alunas do integrado participaram do Power 4 Girl, evento promovido pela embaixada dos Estados Unidos da América, em 2024, apenas uma equipe participou do Desafio Liga Jovem promovido pelo Sebrae.

Após a divulgação, por meio de visitas às salas de aula, 5 equipes se inscreveram no DLJ, totalizando 22 alunos. Houve um aumento de 400% em relação ao número de equipes inscritas no ano de 2024. Dos alunos sensibilizados 7,33% dos alunos tiveram a iniciativa de participar da atividade. Durante o desenvolvimento dos projetos das equipes, verificou-se que 4 das 5 equipes interagiram com o ambiente de inovação por meio do grupo do WhatsApp denominado “Equipes DLJ 2025”. Essas 4 equipes (80%) desenvolveram o Pitch exigido na



primeira etapa do DLJ, porem apenas 3 equipes enviaram seus respectivos Pitches para o SEBRAE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e os CEFET's ofertam, majoritariamente, cursos técnicos na modalidade integrada. Os dados obtidos com os ambientes de inovação de Ouro Branco e Itabirito mostram que não há participação dos alunos dos cursos integrados nos seus programas de pré-incubação e incubação.

Desta forma, a utilização do DLJ do Sebrae como programa de pré-incubação do ambiente de inovação do campus Betim se mostrou uma estratégia eficiente pois gerou um aumento em 400% o número de equipes, em 1700% no número de alunos participantes e em 200% no número de Pitches enviados, quando comparado com o ano de 2024.

O Desafio Liga Jovem ainda está em andamento e o resultado da primeira fase ainda não foi divulgado, após o final desse desafio será aplicado um formulário de avaliação para os alunos participantes e também serão feitas entrevistas com as equipes, essa é uma etapa importante para o processo de melhoria contínua das ações do ambiente de inovação do campus Betim.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. de; BANCHE, C. K.; SEGATTO, A. P. Análise da implantação da metodologia CERNE: estudo de caso em duas incubadoras nucleadoras do Paraná. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 194-210, 2014.

MAGALHÃES, A. F.; SOUZA, J. O. B.; PEREIRA, L. A. Educação empreendedora: um estudo de caso sobre as ações e métodos utilizados em uma faculdade e sua incubadora no polo tecnológico de Santa Rita do Sapucaí – MG. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 211-229, 2014.

OCDE/Eurostat. Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities, OECD Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg, 2018

SOUZA, D. C. et al. Parques tecnológicos e incubadoras: uma análise do processo de pré-incubação de empresas de base tecnológica. Interciencia, v. 42, n. 5, p. 313-319, 2017.